



E-BOOK

Revisão de Véspera

SEE MG

PEB HISTÓRIA



1



2

Tecnologias da informação e da comunicação no trabalho pedagógico; Trabalho como princípio educativo e Pesquisa como princípio pedagógico.

Prof. Mardem Ribeiro

3



Mardem Ribeiro

Professor no Estratégia Concursos e Consultor Legislativo do Senado Federal –
Especialidade Educação



 @professor_mardem

4

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO

Conceito de Multimídia:

Multimídia, permite a apresentação de determinada informação em diferentes formas de mídia, como áudio, vídeo, textos, imagens.

Tecnologias associadas à multimídia: Giz e lousa; lanterna mágica; Mimeógrafo; Projetor de Slides; Televisores e Vídeos; Computador e Datashow; Internet e Plataformas Digitais; Realidade Aumentada; Inteligência Artificial.

Vantagens:

Desvantagens:

MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO

Instrumentos de avaliação multimídia :

Multimídia: diferentes formas de mídia, como áudio, vídeo, textos, imagens.

- Produção de vídeos.
- Apresentações digitais.
- Criação de blogs
- Produção de podcasts e áudios.
- Jogos educativos, como quizzes.
- Mapas mentais e gráficos.
- Provas e testes.
- Elaboração de portfólios.
- Apresentações de projetos de pesquisa.

MULTIMODALIDADE

Conceito de Multimodalidade:

Multimodalidade: está relacionada ao uso integrado de diferentes linguagens, sejam elas verbais ou não verbais, como texto, imagem, áudio e vídeo.

Vantagens:

Desvantagens:

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (REDs)



Conceito de REDs:

REDs: ferramentas digitais que permitem o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem tais como plataformas de aprendizado, vídeos interativos, simulações e jogos educacionais.

REDs são suficientes para melhorar o processo educacional?

REDs X Multimodalidade X Multimídia. Há diferenças?

CULTURA DIGITAL



Conceito de Cultura Digital:

Cultura Digital: Transformações sociais, educacionais e culturais promovidas pela expansão das tecnologias digitais no uso cotidiano, afetando a interação das pessoas, o acesso à informação e o desenvolvimento de novos modos de comunicação e aprendizagem.

LETRAMENTO ou ALFABETIZAÇÃO DIGITAL



Conceito de Letramento e Alfabetização Digital:

Alfabetização Digital: estaria relacionada ao processo de aquisição e descoberta dos códigos.

Letramento Digital: capacita os alunos a navegar, interpretar e produzir conteúdo em um ambiente online, envolvendo a capacidade de utilizar as TICs de maneira eficiente e crítica.

PLATAFORMAS DIGITAIS E RECURSOS INTERATIVOS NA EDUCAÇÃO



PLATAFORMAS DIGITAIS E RECURSOS INTERATIVOS NA EDUCAÇÃO

Definição de Plataforma

Plataforma: base física que sustenta ou dá suporte a outras estruturas ou ações — como um pallet que sustenta uma pilha de produtos em um armazém, uma plataforma de embarque em uma estação ferroviária, uma estrutura do tipo andaime, que permite que profissionais alcancem locais mais altos, ou mesmo uma plataforma aeroespacial para lançamento de foguetes.

Plataforma Digital: uma plataforma digital é um ambiente virtual que oferece suporte técnico e estrutural para a realização de diversas tarefas e serviços, servindo de base para redes sociais, streaming, comércio eletrônico (e-commerce), sistemas de gestão e, no contexto educacional, para o ensino e a aprendizagem.

CATEGORIAS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

CATEGORIAS DE PLATAFORMAS DIGITAIS	
LEARNING MANAGEMENT SYSTEM (LMS)	Sistemas de gestão da aprendizagem que permitem criação de cursos, armazenamento e integração de conteúdo e interação entre os usuários. (Moodle, Google Classroom, Edmodo, Canvas).
LEARNING EXPERIENCE PLATFORM (LXP OU LEP)	Um avanço em relação às LMS. As LXPs utilizam inteligência artificial para recomendar conteúdos personalizados e possibilitam o compartilhamento de produções entre usuários, fomentando a interatividade e a colaboração. Evolui a experiência de aprendizagem ao promover maior autonomia ao colaborador, que pode definir e personalizar sua própria trilha de aprendizagem.
CONTENT MANAGEMENT SYSTEM (CMS)	Sistemas de gerenciamento de conteúdo, que têm como foco a organização e disponibilização de materiais digitais. (WordPress (com plugins educacionais), Joomla).
FERRAMENTAS COLABORATIVAS DIVERSAS	Permitem a produção coletiva de textos, documentos e apresentações ou outras formas de mídias, estimulando a interação e o trabalho em equipe. (Google Docs, Trello, Padlet).
PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO	Facilitam a interação entre os usuários, permitindo conversas em tempo real, gravações, e realização de reuniões (Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, Discord).
PLATAFORMAS DE GAMIFICAÇÃO	Utilizam-se de elementos de jogos para fins educacionais, promovendo engajamento e motivação nos estudantes. (Kahoot, Quizizz, Classcraft).
PLATAFORMAS ESPECÍFICAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Plataformas diversas focadas em atividades específicas como algum campo do conhecimento, física, matemática, linguagens, programação etc. (Khan Academy, Duolingo, Code.org).

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS	
COMPATIBILIDADE	Capacidade de ser compatível com diferentes sistemas operacionais, aparelhos e aplicativos, permitindo melhor integração e maior facilidade de uso.
ACESSIBILIDADE	Permitir o acesso e a utilização por todos os públicos, inclusive, com recursos voltados para pessoas com deficiência e até mesmo com possibilidades de uso de recursos offline para casos de dificuldade de conexão.
USABILIDADE	Está relacionada a uma interface amigável e navegação intuitiva, com a utilização de ícones e botões, por exemplo.
MODULARIDADE	Capacidade de permitir a personalização dos diversos recursos existentes.
RASTREABILIDADE	Diz respeito à capacidade de se acompanhar a utilização e o desempenho dos usuários, como postagens e interações, sendo muito útil na educação, para se analisar o avanço dos estudantes e possibilitar o envio de feedbacks.
SEGURANÇA	Pode se relacionar à segurança dos dados dos usuários, à garantia da sua privacidade, à autenticação de perfis de acesso e à integridade das informações apresentadas.
INTERATIVIDADE	É a capacidade de permitir que os usuários utilizem os recursos da plataforma para consumir e participar ativamente do processo de construção e co-construção de seus conteúdos.

APLICAÇÕES PRÁTICAS NOS DIVERSOS NÍVEIS E ETAPAS DA EDUCAÇÃO	
EDUCAÇÃO INFANTIL	Uso equilibrado das tecnologias digitais como complementação das atividades e ampliação das possibilidades de aprendizagem, com foco no lúdico e na brincadeira com a utilização de contação de histórias digitais, jogos educativos interativos, vídeos curtos, quiz visual com imagens.
ENSINO FUNDAMENTAL	Uso moderado nos anos iniciais com orientação e acompanhamento direto e exploração de recursos mais avançados nos anos finais, sempre com orientação e estimulando o desenvolvimento da autonomia e do uso responsável. São utilizações possíveis: criação de vídeos, produção murais, tarefas gamificadas, pesquisas na internet, quiz para revisão de conteúdos etc.
ENSINO MÉDIO	Nesta etapa deve-se promover o desenvolvimento do uso responsável e da cidadania digital, que inclui a autorregulação relativamente ao tempo de exposição às telas e o respeito aos demais usuários das plataformas e recursos. Deve-se desenvolver o pensamento crítico para identificar informações e conteúdos relevantes e fidedignos, podendo-se trabalhar com projetos integradores, simulações virtuais relativas aos componentes curriculares estudados, explorar trilhas de aprendizagem, sites científicos e sistemas de resolução de questões visando a provas futuras como o Exame Nacional do Ensino Médio.
ENSINO SUPERIOR	Neste nível praticamente todos os estudantes já são maiores de idade, o que permite um uso mais livre e autônomo, com o professor buscando atuar mais como um mediador do conhecimento. Diversas atividades podem ser exploradas com uso de Plataformas LMS e LMX, seminários online e webconferências, produção de portfólios digitais relacionados à área de formação, debates em fóruns, atividades que incentivem a revisão por pares, acesso a bases de dados científicas, produção científica colaborativa etc.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Conceito de Ensino Remoto:

Ensino Remoto: está relacionado à realização de práticas de ensino de forma que docentes e discentes estejam separados por barreiras geográficas e até mesmo de tempo.

Atividades Síncronas:

Atividades Assíncronas:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Habilidades requeridas:

- Autonomia.
- Organização e gestão do tempo.
- Disciplina.
- Habilidade em ferramentas digitais.
- Leitura e interpretação crítica.
- Comunicação escrita eficaz.
- Autoavaliação e autocrítica.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Habilidades Desenvolvidas:

- Colaboração
- Resolução de problemas
- Empatia
- Comunicação digital
- Pensamento crítico e reflexivo
- Flexibilidade e adaptação
- Resiliência

Avaliação:

No ensino Remoto é importante que o processo avaliativo seja tempestivo com feedbacks constantes e de preferência imediatos.

Quizzes automáticos.

Rubricas.

Sistemas de Inteligência Artificial.

Teoria da Distância Transacional de Michael Grahame Moore (FGV)

Conceito pedagógico que explora a interação entre professor e aluno na separação de tempo e espaço. Essa distância pode ser maior ou menor, dependendo de determinados fatores.

MACROFATORES DA TDT	
DIÁLOGO EDUCACIONAL	Refere-se à interação positiva e intencional entre discentes e docentes, o que possibilita a criação de um ambiente produtivo e colaborativo. Essa interação contribui para minimizar o isolamento característico dos cursos na modalidade EaD.
ESTRUTURA DO PROGRAMA	A estrutura está relacionada ao grau de flexibilidade ou rigidez de um programa/curso. Ela determina o quanto um programa pode atender às perspectivas individuais de aprendizagem. Programas altamente estruturados são mais rígidos, enquanto os menos estruturados permitem maior maleabilidade e individualização.
AUTONOMIA DO ALUNO	A autonomia do estudante diz respeito à sua capacidade de autodesenvolvimento e autogestão da aprendizagem. Quanto maior a autonomia, maior a possibilidade de o aluno escolher os caminhos que deseja seguir.

ENSINO HÍBRIDO

ENSINO HÍBRIDO



Conceito de Ensino Híbrido:

Ensino Híbrido: é uma metodologia que combina o aprendizado presencial com atividades online, criando uma abordagem que busca integrar o melhor dos ambientes físicos e virtuais.

Momentos independentes, ou interdependentes?

Vantagens:

Desvantagens:

ENSINO HÍBRIDO



Modelos de Ensino Híbrido:

Rotação por Estações: nesse modelo, os alunos se movimentam por diferentes "estações" de aprendizagem dentro da sala de aula ou do ambiente virtual.

Sala de Aula Invertida ou *flipped classroom*: os alunos têm o primeiro contato com o conteúdo de forma autônoma, antes da aula, por meio de vídeos, leituras e atividades online. O tempo de aula presencial é dedicado a atividades mais práticas, como discussões, esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas.

ENSINO HÍBRIDO



Modelos de Ensino Híbrido:

Laboratório Rotacional: no laboratório rotacional, os alunos alternam entre a sala de aula tradicional e um laboratório de informática ou espaço digital específico.

Rotação Individual: cada aluno segue uma trajetória de atividades de acordo com seu ritmo e necessidades, movendo-se entre estações ou atividades conforme um roteiro altamente individualizado.

Modelo Flex ou flexível: a maior parte do aprendizado ocorre no ambiente online, mas há a possibilidade de interação presencial conforme necessário. Os alunos têm autonomia para acessar conteúdos e realizar atividades de forma independente no ambiente digital, enquanto o professor está disponível para suporte presencial ou remoto.

ENSINO HÍBRIDO



Modelos de Ensino Híbrido:

Modelo à La Carte: o aluno cursa algumas disciplinas ou módulos inteiramente online e outras de forma presencial, conforme sua escolha.

Enriquecimento Virtual: o estudante participa de atividades presenciais tradicionais, mas tem a opção de complementar seu aprendizado por meio de atividades online.

Ensino Híbrido

- Interatividade: Participação ativa na aprendizagem.
- Flexibilidade e Acessibilidade: Atividades presenciais mais rígidas, combinadas com atividades à distância de adaptando o estudo a horários próprios.
- Desenvolvimento de Competências Digitais: Integra o uso de tecnologias digitais na própria

Ensino Tradicional

- Interatividade: Educação bancária, com recebimento passivo das informações.
- Flexibilidade e Acessibilidade: Aulas presenciais, em ambientes e horários fixos.

PLATAFORMAS E RECURSOS INTERATIVOS

Conceito de Moodle:

Moodle: Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), desenvolvido por Martin Dougiamas em 2001, é um Learning Management System (LMS) que possibilita a criação de ambientes virtuais de aprendizagem.

Características: Código aberto; ampla variedade de ferramentas e funcionalidades; níveis de acesso diferentes para cada usuário, customização.

ACESSO AO CÓDIGO FONTE

Qualquer pessoa interessada pode ter acesso ao código fonte e conhecer sua estrutura.

MODIFICAÇÃO DO CÓDIGO

Não há licenças que proibam aos programadores de alterar o próprio código de acordo com as necessidades de uso de suas instituições.

LIVRE DISTRIBUIÇÃO DAS MODIFICAÇÕES REALIZADAS

Da mesma forma que o código original é livre, as modificações efetuadas também devem ser mantidas da como open source.

MOODLE

Perfis de usuários

- Administrador.
- Coordenador / administrador do curso.
- Professor conteudista / autor.
- Professor moderador / moderador.
- Tutor.
- Designer / D. Educacional / D. Instrucional.
- Aluno / Cursista.
- Visitantes.

MOODLE

Recursos e Funcionalidades

- Fórum.
- Chat.
- Questionário.
- Tarefas.
- Wiki.
- Escolha.
- Pesquisa.
- Glossário.

MOODLE

Recursos e Funcionalidades

- Arquivo.
- Página.
- Livro.
- URL.
- Pasta.
- Rótulo.

Google Classroom

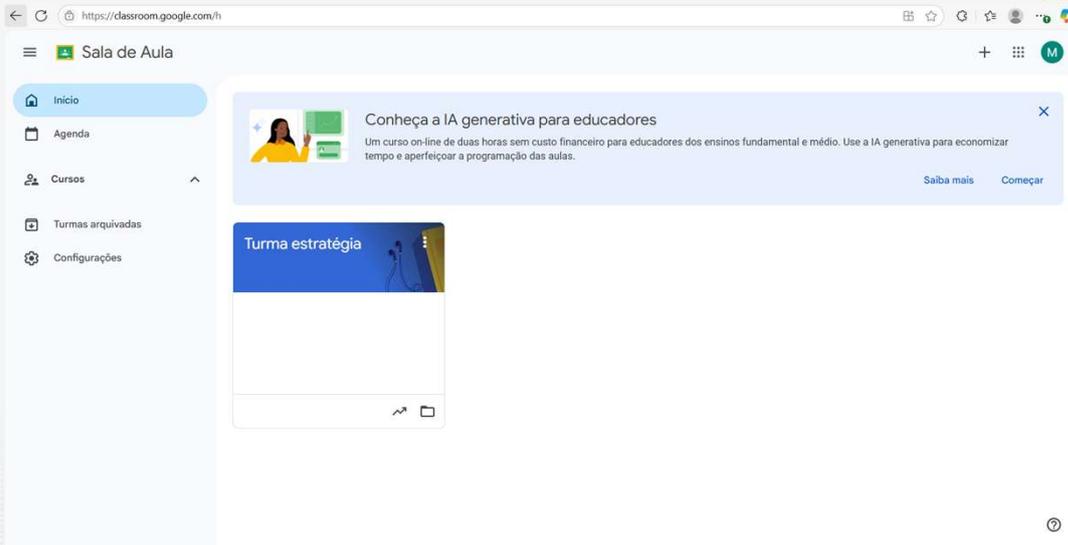
Conceito de Google Classroom:

Google Classroom: é um ambiente educacional gratuito desenvolvido pelo Google, projetado para facilitar a criação e a administração de salas de aula em formato digital.

Surgiu em 2014.

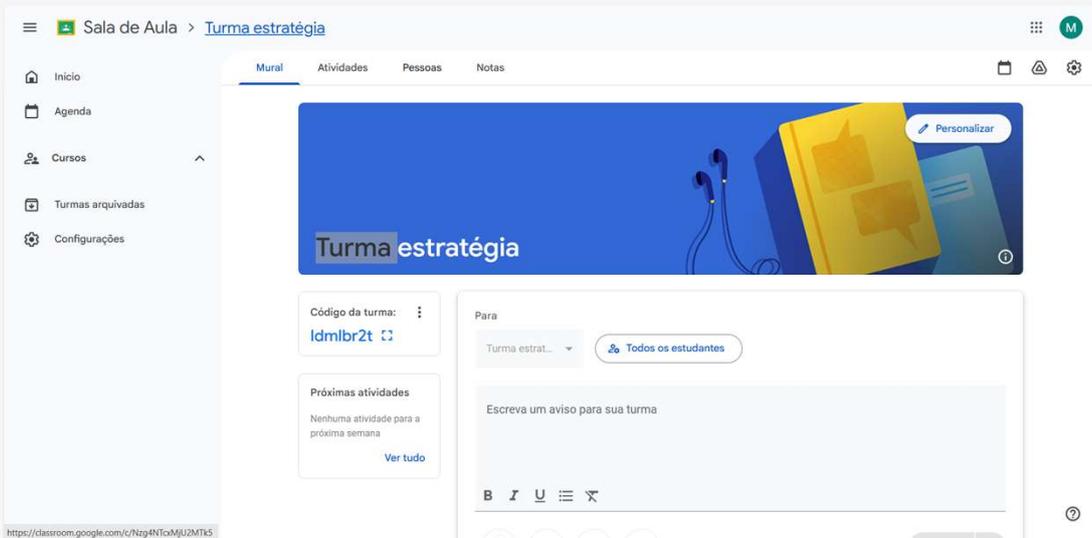
Integra outras ferramentas google. G. Meet e G. Drive, por exemplo.

Google Classroom



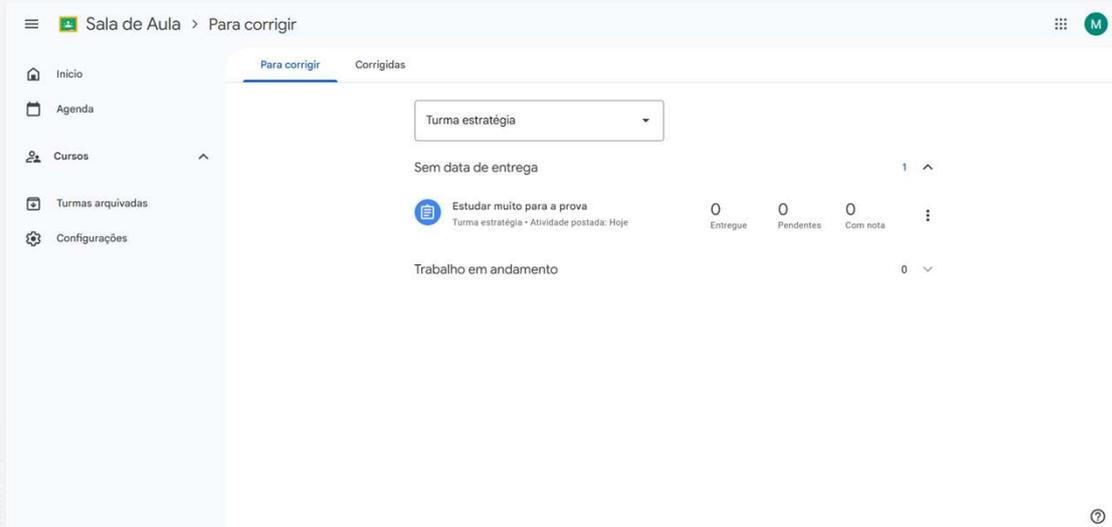
37

Google Classroom



38

Google Classroom



Trello

Conceito de Trello:

Trello: ferramenta virtual que permite a interação entre os usuários. Sua interface é baseada em murais que permitem a inserção de texto e mídias diversas. O administrador que cria o mural inicial, pode escolher entre alguns layouts e dar acesso a outros usuários que conseguirão inserir quadros no mural.

https://trello.com/u/mardemribeirorochabarbosa/boards

Trello Áreas de trabalho Recente Marcado como favorito Templates Criar

Quadros

Templates

Início

Áreas de trabalho

Visualizado recentemente

Pensadores



Trello Áreas de trabalho Recente Marcado como favorito Templates Criar Comunicado Pesquisar

Espaço de trabalho do Trello Gratuito

Quadros

Membros

Configurações da Área de trabalho

Visualizações da área de trabalho

- Tabela
- Calendário

Seus quadros

- Pensadores

Teste o Premium gratuitamente

Pensadores

Platão

O escravo é o homem que recebe de outro os objetivos que orientam sua conduta

Sendo assim, Platão caracterizou as atividades essenciais da pólis em três instâncias, as quais levavam em conta a aptidão de cada um: Administração da pólis; Defesa da cidade; Produção de materiais e alimentos. Observe abaixo um trecho da obra "A República": "Ao fundarmos a cidade, não tínhamos em vista tornar uma única classe eminentemente feliz, mas, tanto quanto possível, toda a cidade. De fato, pensávamos que só numa cidade assim encontraríamos a justiça e na cidade pior constituída, a injustiça. (...) Agora julgamos modelar a cidade feliz, não pondo à parte um pequeno

John Dewey

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variara de acordo com a qualidade de vida que predominar no grupo.

Uma separação entre a classe privilegiada e a submetida impede a endomose social

Todas as espécies de aparelhos artificiais são modificações intencionais das coisas naturais, de tal modo engendradas que as coisas nos passam a servir melhor do que em seu estado natural, para revelar-nos o que estiver oculto, ausente e remoto

O pensamento pode

Tarefas

Ler Livros de Dewey

0/2

+ Adicionar um cartão

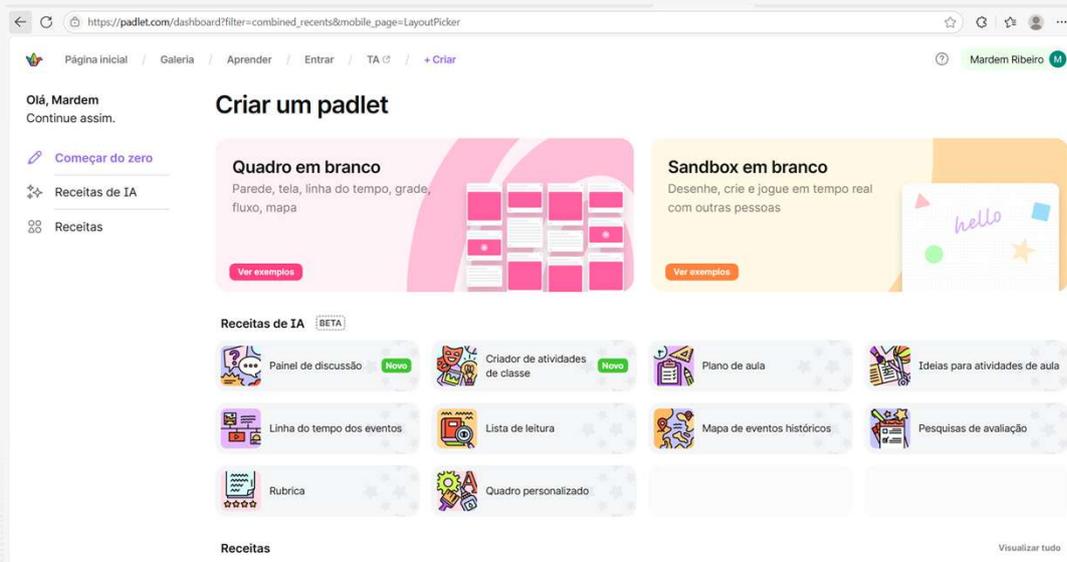
+ Adicionar outra lista

+ Adicionar um cartão

+ Adicionar um cartão

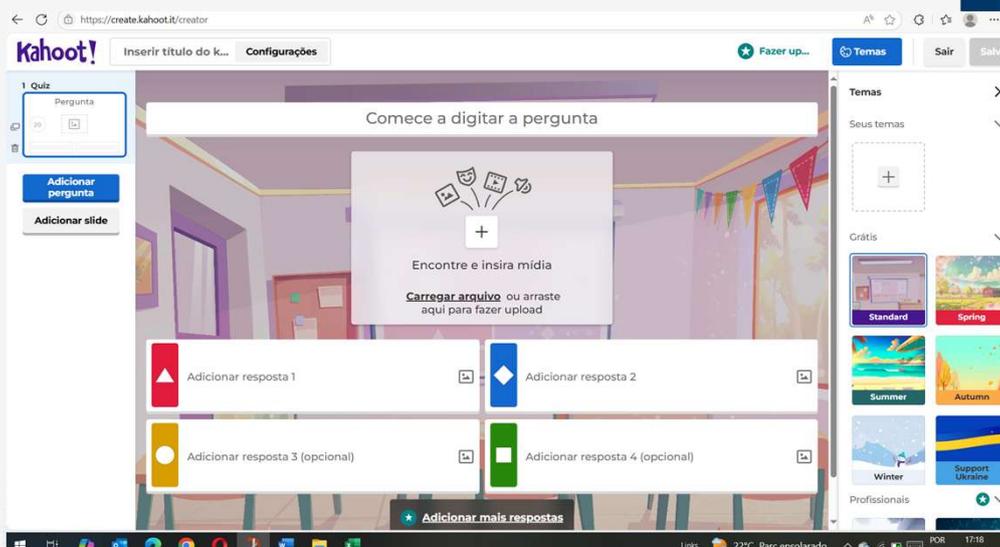
Conceito de Padlet:

Padlet: é uma ferramenta de gerenciamento de projetos, mas que também pode ser utilizada para organização de estudos e atividades educacionais



Conceito de Kahoot:

Kahoot: é uma ferramenta que permite a criação de Quizzes, atividades de perguntas e respostas que podem ser acessadas por diversos usuários simultaneamente. À medida que as repostas vão sendo dadas a ferramenta vai atualizando um rank de pontuação



Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA)

Conceito de CVA:

CVA: são ambientes virtuais, online, criados para facilitar o aprendizado colaborativo entre estudantes, professores e outros participantes. Seu principal objetivo é proporcionar um espaço onde os participantes possam interagir, compartilhar conhecimento e construir coletivamente seu aprendizado.

Em uma CVA, o conhecimento é construído coletivamente, com cada participante contribuindo de acordo com suas experiências e conhecimentos prévios.

Papel dos pares é central.

Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA)



Reddit

<https://www.reddit.com>

[Reddit - Dive into anything](https://www.reddit.com)

Reddit is a network of communities where people can dive into their interests, hobbies and passions. There's a community for whatever you're interested in on *Reddit*.

Gamificação na Educação.

Conceito de gamificação:

Gamificação: A gamificação pode ser conceituada como o uso de elementos e mecânicas de jogos fora do contexto dos próprios, podendo incluir pontos, níveis, recompensas, metas a serem alcançadas etc.

Engajamento.

Interação.

Estímulo.

Gamificação na Educação.

Conceito de gamificação:

Gamificação e Jogos Educacionais são a mesma coisa?

Jogos sérios são o mesmo que Jogos Educacionais ou Gamificação?

Inteligência Artificial na Educação



Conceito de inteligência artificial:

Gamificação: refere-se à capacidade de sistemas computacionais realizarem tarefas que normalmente exigem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio, reconhecimento de padrões e tomada de decisão.

Tutorias.

Feedbacks personalizados.

Trilhas de aprendizagem individualizada.

Realidade Virtual e Aumentada na Educação



Conceito: de RV e RA :

Realidade Virtual: permite a criação de um ambiente completamente virtual e tridimensional. O estudante deve utilizar equipamentos que isolem sua visão do mundo real, como capacetes e óculos especiais, de modo que passa a visualizar e interagir totalmente com o mundo virtual.

Realidade Aumentada: promove a sobreposição de elementos virtuais ao mundo real.

EAD NA LEGISLAÇÃO

Educação a Distância

LDB:

Art. 32. *O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:*

§ 4º *O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.*

Art. 47. *Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.*

§ 3º *É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.*

Educação a Distância

LDB:

Art. 62. *A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.*

§ 2º *A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).*

§ 3º *A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).*

Educação a Distância

LDB:

Art. 80. *o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.*

§ 1º *A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.*

§ 2º *A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.*

§ 3º *As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.*

§ 4º *A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:*

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.);

Educação a Distância

LDB:

Art. 87. *É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. §*

§ 3º *O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:*

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;).

Educação a Distância

Decreto nº 9.057, de 2017:

Art. 1º *Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.*

Educação a Distância



Decreto nº 9.057, de 2017:

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

I - estejam impedidas, **por motivo de saúde**, de acompanhar o ensino presencial;

II - se encontrem **no exterior, por qualquer motivo**;

III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;

IV - sejam **transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso**, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou

V - estejam em situação de **privação de liberdade**.

Educação a Distância



Decreto nº 12.456, de 2025:

Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Educação a Distância

Decreto nº 12.456, de 2025:

Art. 3º

I - educação a distância - processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos;

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo temas transversais que componham os currículos de que trata o caput deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 14.945, de 2024)

Trabalho Como Princípio Educativo

LDB



Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015)



TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

III - orientação para o trabalho;

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 35-B. O currículo do ensino médio será composto de formação geral básica e de itinerários formativos. (Incluído pela Lei nº 14.945, de 2024)

III – reconhecimento do trabalho e de seu caráter formativo; e (Incluído pela Lei nº 14.945, de 2024)

§ 2º Serão asseguradas aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, em perspectiva orientada pelo desenvolvimento integral, nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável. (Incluído pela Lei nº 14.945, de 2024)

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

§ 4º Para fins de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio em regime de tempo integral, excepcionalmente, os sistemas de ensino poderão reconhecer aprendizagens, competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes em experiências extraescolares, mediante formas de comprovação definidas pelos sistemas de ensino e que considerem: (Incluído pela Lei nº 14.945, de 2024)

I - a experiência de estágio, programas de aprendizagem profissional, trabalho remunerado ou trabalho voluntário supervisionado, desde que explicitada a relação com o currículo do ensino médio

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008)

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

Trabalho Como Princípio Educativo



LDB

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;



81

Professor Mardem Ribeiro



 @professor_mardem

- Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela PUC/MG (2009). Especialista em Ensino de Ciências por Investigação pela UFMG (2014). Especialista em Educação e Direitos Humanos (2023). Pós-Graduado: Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação (2019). Pós-Graduado: Aperfeiçoamento em Design Educacional (2020). Mestre em Educação – UFBA (2023).
- Nomeações em Concursos: Técnico Administrativo em Educação - Assistente de Laboratório UFMG (2011). Técnico em Assuntos Educacionais IFES (2015). Professor de Ciências e Biologia SEDU/ES (2022). Consultor Legislativo, Assessoramento Legislativo, Especialidade Educação SENADO FEDERAL (2024). Professor Substituto UnB (2025).
- Aprovações constantes em editais de homologação relevantes: Técnico em Assuntos Educacionais - UNIFEI- (2012). Técnico em Assuntos Educacionais - IFMG - Campus Betim - (2014).
- Atuou como Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Substituto do Ifes Campus Ibatiba. Coordenador de Extensão Ifes - Campus Ibatiba. Extensionista, Professor e Coordenador de Cursos de Formação Continuada de Professores.



ESTRATÉGIA CONCURSOS

82

OBRIGADO

Prof. Mardem Ribeiro

83

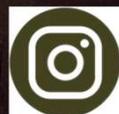
**Concepções teóricas de educação,
mundo, homem e Escola, Recursos e
procedimentos didáticos; avaliação da
aprendizagem; relação professor e aluno;
função social da educação escolar;**

Prof. Otávio Prado

84



Professor Otávio Prado



@otaviopedagogo

85



O que você vai revisar para Revisão de Véspera SEE-MG?

Concepções teóricas de educação, mundo, homem e Escola, Recursos e procedimentos didáticos; avaliação da aprendizagem; relação professor e aluno; função social da educação escolar

- ❖ Questões banca CONSULPLAN de anos anteriores
- ❖ Questões banca CONSULPLAN múltipla escolha

86

Revisão de Véspera – SEE-MG- Banca CONSULPLAN

Professor Otávio Prado

87

Concepções teóricas de educação, mundo, homem e Escola. função social da educação escolar (Filosofia da Educação)

Professor Otávio Prado

88

CONSULPLAN - 2012 - Analista Judiciário (TSE)/Administrativa/Administrativa

O Manifesto dos Pioneiros da Educação teve grande importância para o desenvolvimento da educação no país. Assinado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, dentre outros, o pensamento pedagógico brasileiro passa a ter influências

- A da Pedagogia Libertária.
- B do Movimento por uma Educação Popular.
- C das Teorias da Escola Nova.
- D dos movimentos políticos e sindicais.

CONSULPLAN - 2017 - Analista de Educação Básica (Pref Sabará)/Bibliotecário/

À escola cabe criar condições que garantam o aprendizado de conteúdos necessários para a vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade, bem como favorecendo a participação dos educandos nas instâncias sociais de sua comunidade. O trabalho específico da escola na sociedade contemporânea é

A articular-se com o sistema produtivo para aperfeiçoamento do sistema capitalista, preocupando-se com a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica, valorizando aspectos mensuráveis e observáveis.

B proporcionar um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos assimilem determinados elementos culturais, considerados essenciais para seu desenvolvimento e para a sociedade, que, dificilmente, seriam adquiridos sem uma orientação específica.

C promover uma formação puramente moral e intelectual, lapidando o aluno para a convivência social, tendo como pressuposto a conservação da sociedade em seu estado atual (status quo). A escola terá como foco apenas a cultura, sendo os problemas sociais resguardados apenas à própria sociedade.

D desenvolver mecanismos de mudanças institucionais e no aluno, com base na participação grupal, no qual ocorre a prática de toda a aprendizagem. Exercer uma transformação na personalidade do aluno no sentido autogestionário, resistindo contra a burocracia como instrumento de ação dominadora e controladora do estado.

CONSULPLAN - 2017 - Analista de Educação Básica (Pref Sabará)/Bibliotecário/Bibliotecário

Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro. Na sociedade da informação, a escola deve

A oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral.

B ser “lecionadora do conhecimento”, pois tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento.

C servir de bússola para navegar no mar do conhecimento, corroborando a visão utilitarista de oferecer informações “úteis” para obter resultados.

D destacar em primeiro plano as informações que são atualizadas em frações de segundos, evitando o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino.

CONSULPLAN - 2022 - Técnico (MPE PA)/Pedagogo/Pedagogo

As concepções de desenvolvimento humano dos professores revelam a visão que têm sobre a constituição humana, as quais sugerem, ainda que de forma implícita, determinadas concepções de ser humano e de mundo e, como consequência, dão pistas para compreender a ideia que o professor tem sobre os alunos, as suas expectativas sobre eles, a importância que eles atribuem à educação e ao professor no processo de desenvolvimento dos jovens. Entender as concepções dos professores é importante, já que elas influenciam no seu modo de ensinar e de se relacionar com os jovens. Entre as várias concepções, a crença na teoria inatista pode ter levado professores a investirem menos em crianças que, na visão deles, não foram agraciadas pela figura divina com características favoráveis ao desenvolvimento típico. Pode-se apontar como característica do inatismo:

A Condição necessária à evolução das funções intelectivas como a maturação das estruturas motoras do indivíduo.

B Inteligência humana vista como potencial finito e mutável, sendo sua aptidão um dom, uma habilidade inata, sendo ambos, potencial e dom herdados.

C Experimentação sensorial como origem de todas as demais habilidades cognitivas, incluindo a própria reflexão, sendo o pensamento uma sensação aprimorada.

D Mesma epistemologia que concebe o ser humano como um saber de nascença, que conceberá, também, dependendo das conveniências, um ser humano desprovido da mesma capacidade, deficitário.

Recursos e procedimentos didáticos

Professor Otávio Prado

93

CONSULPLAN - 2024 - Professor (SEED PR)/Pedagogia/Pedagogia/29.09.2024

A seleção dos conteúdos é feita com base em alguma intenção, a qual é a expressão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), construído coletivamente pela comunidade escolar. Este é o momento em que o projeto de sociedade se efetiva no currículo e para tal deve sair do papel e passar para a prática docente junto aos discentes. Ou seja, a partir da proposta pedagógica, a qual reúne a concepção das disciplinas em torno da concepção de educação sistematizada no PPP, o professor planeja suas aulas e organiza seu plano de trabalho docente.

Concebendo-se o pedagogo como o mediador e o articulador desse projeto na escola, que se consolida, principalmente através do plano de trabalho docente e do trabalho efetivo do professor em sala de aula, se constitui como seu trabalho, especificamente junto ao professor de cada disciplina:

I. Dar suporte ao trabalho docente, utilizando-se do conhecimento próprio da sua função, dos componentes técnico-práticos, psicológicos, sociopolíticos, decorrentes das ciências auxiliares da educação, no ato educativo levando o aluno a apropriar-se da matéria, objeto do processo de ensino e aprendizagem.

II. Articular os conteúdos à concepção de homem, sociedade e educação pensados coletivamente no PPP da escola e, a partir daí, direcionar explicitamente a prática educativa.

III. Fazer a articulação entre a teoria e a metodologia, dentro das condições concretas de ensino e aprendizagem, uma vez que deve conhecer as possibilidades e as relações dos diversos contextos que a constituem.

IV. Prever e prover, de forma sistemática, os recursos e a distribuição do tempo e espaço escolares, para que as atividades planejadas sejam realizadas, além de analisá-las quanto à sua efetividade para promoção da aprendizagem.

Está correto o que se afirma em

A I, II, III e IV.

B I e IV, apenas.

C I, II e III, apenas.

D II, III e IV, apenas.

94

A educação vem passando por grandes transformações e as instituições de ensino estão sendo intimadas a repensarem suas práticas de ensino e metodologias de aprendizagem. Nesse sentido, as metodologias ativas estão alinhadas com a educação na contemporaneidade e vêm sendo impulsionadas em conjunto a novas práticas, mediadas pelo uso de tecnologias. Elas representam uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo sua atuação como protagonista de sua experiência educativa. Considerando as implicações pedagógicas no uso das metodologias ativas, podemos afirmar que:

A Embora coloquem o aluno como protagonista, dependem de uma estrutura predeterminada de atividades, que dita a personalização da aprendizagem e a flexibilidade dos conteúdos a serem explorados.

B Concentram-se principalmente em criar um ambiente colaborativo, mas tendem a negligenciar a importância da autonomia individual, dificultando a adaptação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem.

C Seu sucesso está intrinsecamente ligado ao uso de novas tecnologias, uma vez que a interação digital é o meio eficiente para garantir o protagonismo dos alunos no processo educacional por meio de trilhas individuais de aprendizagem.

D Seu conceito está mais relacionado a uma abordagem pedagógica, que busca envolver o estudante em sua própria aprendizagem, sendo menos sobre a aplicação de métodos específicos e mais sobre a mudança de paradigma em relação ao papel do aluno no processo educativo.

Avaliação da Aprendizagem

Professor Otávio Prado

A avaliação da aprendizagem, quando compreendida como um processo contínuo e intrínseco à prática pedagógica, transcende a mera mensuração de resultados. Ao considerar as dimensões formativa e diagnóstica, o professor assume um papel ativo na construção de conhecimentos significativos.

Com base nessa perspectiva, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() A avaliação formativa se assemelha a uma avaliação diagnóstica, como quando identifica novas dificuldades durante o processo, mas não são a mesma coisa, pois a formativa tem um caráter contínuo e ajustável ao longo do tempo.

() A avaliação diagnóstica, por ocorrer no início do processo de ensino, tem como principal objetivo classificar os alunos em grupos homogêneos, facilitando a organização do trabalho pedagógico.

() A avaliação formativa, ao fornecer feedback contínuo aos alunos, permite que o professor ajuste suas práticas pedagógicas e que os estudantes reflitam sobre seu próprio processo de aprendizagem.

() A avaliação da aprendizagem deve ser vista como um instrumento semelhante ao contrato didático, utilizado pelo professor para controlar o processo de ensino e promover o clima escolar em sala de aula.

() A avaliação formativa e a avaliação diagnóstica são processos independentes, com objetivos distintos: a primeira busca acompanhar o progresso, e a segunda, identificar dificuldades.

() Ambas as avaliações são complementares, mas a avaliação diagnóstica possui um caráter classificatório, enquanto a avaliação formativa tem como foco a melhoria contínua da aprendizagem.

A sequência correta está em

A V, F, V, F, F, F, F.

B F, F, V, V, F, V, V.

C F, V, F, V, V, F, F.

D V, V, F, F, V, V, V.

Sendo a finalidade básica da avaliação trazer subsídios para a tomada de decisão: planejar, intervir ou modificar determinadas situações, relações ou práticas educativas, pode-se afirmar que a avaliação se define em torno de sua função, ou seja, decide-se qual atividade avaliativa será realizada em torno do objetivo que se tem. Considerando a função da avaliação, analise as lacunas de acordo com o tipo de avaliação adequado.

“A avaliação _____ tem a função de fornecer informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação do que foi aprendido pelos educandos.”

“A avaliação _____ é usada, tipicamente, para tomar decisões a respeito da promoção ou reprovação dos alunos que não obtiveram êxito no processo de ensino-aprendizagem.”

“A avaliação _____ tem a função de aprimorar ou redimensionar o processo de aprendizagem auxiliando o aluno a se desenvolver.”

Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores.

A somativa / somativa / formativa

B somativa / formativa / somativa

C formativa / somativa / formativa

D formativa / formativa / somativa

Relação professor e aluno

Professor Otávio Prado

99

CONSULPLAN - 2017 - Assistente (Pref Sabará)/Educação Básica/Educação Básica

O relacionamento interpessoal é marcado pelo contexto onde ele está inserido, podendo ser um contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade. Este tipo de relacionamento implica

A a ativação da inteligência emocional e transpessoal necessária à convivência na sociedade multicultural.

B uma relação entre uma ou duas pessoas, ou seja, um conjunto de normas que alimentam as relações de gênero e raça.

C uma relação social, ou seja, um conjunto de normas comportamentais que orientam as interações entre membros de uma sociedade.

D o autoconhecimento e o conhecimento do outro, pois não é lícito agir com o outro diferentemente de como agiríamos conosco.

100

Apostas Finais

Professor Otávio Prado

101

Filosofia da Educação

❖ Epistemologias

❖ Tendências Pedagógicas + concepções

102

Didática

Ensinar e aprender

*Planejamento
pedagógico*

Didática x PPP

*Trabalho docente +
Didática*

Avaliação

formativa

diagnóstica

somativa



Professor Otávio Prado



[@otaviopedagogo](#)

OBRIGADO

Prof. Otávio Prado

Conhecimentos Específicos: PEB HISTÓRIA

Prof. Marco Túlio

 @profmarco.tulio

 histpraboidormir

107

4001970896

75 anos da revolução comunista na China: o “milagre econômico” que fez de país pobre uma superpotência global

Quando Mao Tsé Tung (ou Zedong) chegou ao poder em 1949, a China estava dominada pela pobreza e devastada pela guerra. Nesta terça-feira (1º de outubro), quando se completaram 75 anos do triunfo dos comunistas, o país está radicalmente diferente: é uma potência mundial de primeira grandeza e aspira chegar ao topo da economia global.

(Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4glz12dxxro>. Acesso em: outubro de 2024.)

108

A Revolução Chinesa foi caracterizada, dentre outros fatores, pelo(a):

- A Expulsão do Partido Comunista Chinês que estava no poder desde o século XIX.
- B Proclamação da República Popular da China pelos comunistas e uma série de mudanças radicais.
- C Início lento, gradual e seguro, de uma reforma agrária e social, sem precedentes no mundo contemporâneo.
- D Implantação do chamado capitalismo de estado, responsável pela superação do feudalismo que ainda persistiu na China até meados da Segunda Guerra Mundial.

4001969805

A história se faz com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem. Mas ela pode ser feita, ela deve ser feita com tudo o que a engenhosidade do historiador lhe permitir utilizar.

(Febvre, L. - Combates pela História, Ariel, Barcelona, 1971.in.; FONSECA, T. N. L. História e ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.)

Não se produz conhecimento histórico sem referência às fontes históricas, mas essas fontes não têm que constituir, necessariamente, documentos escritos. No entanto, em se tratando de documentos escritos, especificamente:

- A Conclui-se que as fontes falam por si mesmas, cabendo ao historiador apenas descrevê-las sem crítica.
- B Terão validade como saber histórico se tiverem valor escolar e acadêmico com interpretações condizentes com os níveis de discentes.
- C Seria correto e suficiente testar, através das indagações que os documentos suscitam, se são de fato documentos verdadeiramente históricos.
- D É necessário que tenham sido adquiridos sem o manuseio ou vestígios de manipulação não profissional, para não alterar a construção do olhar do historiador.
- E Sabe-se que não simbolizam todo o passado ou revelam o passado tal como ocorreu, mas veiculam representações sobre o passado, já que derivam do olhar de quem o produziu.

4001969771

Contínuos avanços tecnológicos permitem a geração de imagens de maneira rápida pelo uso da inteligência artificial. É possível manipular uma obra de arte, criar vídeos e imagens realistas, de pessoas reais ou não, e até mesmo substituir rostos pela sincronização de expressões faciais, como acontece nos *deep fakes*. Em casos como esses, o que é apresentado em uma imagem torna-se questionável. [...]

(Disponível em: <https://www.eca.usp.br/noticias/>. Acesso em: novembro de 2024.)

Filmes e fotografias constituem documentos históricos que instigam os historiadores – e, de maneira mais geral, os profissionais das ciências humanas. Na atualidade, principalmente:

- A As imagens devem ser analisadas de forma desvinculada do mundo social diretamente, sem visões contemporâneas, pois devem ser atemporais.
- B O testemunho das imagens necessita ser colocado no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos plurais (cultural, político, material, e assim por diante).
- C No caso de imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita se deter no todo, na amplitude da mensagem, sem se perder ou observar os detalhes pequenos.
- D Pode-se considerar uma série de imagens como testemunho mais confiável do que imagens individuais, uma vez que, atualmente, as cópias são corriqueiras, porém fidedignas.
- E O foco de uma pesquisa histórica deve ser a imagem, prova indubitável da verdade, desde que o historiador não se deixe levar pelas aparências em lugares e épocas específicas.

4001969462

A Nova História Política propõe expandir as abordagens tradicionais, incorporando aspectos culturais, sociais e econômicos na análise dos fenômenos políticos. A partir dos anos 1960, René Rémond emergiu como uma figura central no renascimento da história política, frequentemente alvo das críticas dos Anais. Em 1988, ele dirigiu a coleção “Para uma história política”, um trabalho coletivo onde destacados cientistas políticos franceses expuseram as transformações em seu campo, reafirmaram sua relevância nas ciências sociais em geral e na história em particular, e destacaram os campos ainda a serem explorados. Nesse sentido, é possível apontar que a Nova História Política busca:

- A Considerar as representações e práticas culturais na construção do poder político.
- B Enfatizar os estudos sobre as instituições formais, como partidos políticos e governos.
- C Priorizar a cronologia e a biografia como as únicas formas de análise legítimas no estudo da política.
- D Sustentar que os eventos políticos devem ser analisados separadamente, isolando os fatores sociais ou culturais.
- E Priorizar uma abordagem excludente, a qual desconsidera o impacto das mentalidades e representações simbólicas no campo político.

4001969417

Em relação ao tempo histórico, analise as afirmativas a seguir.

I . Enquanto o tempo histórico é uma medida linear e quantitativa do tempo; o tempo cronológico é qualitativo e interpretativo, buscando entender o significado e o contexto dos eventos.

II . O tempo histórico é a interpretação qualitativa dos eventos passados, que vai além das datas e busca entender o contexto, as causas e as consequências dos acontecimentos.

III . A história é dividida em períodos específicos, como Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, facilitando a análise e compreensão dos eventos e processos históricos.

IV . Além do tempo histórico e cronológico, existem outras formas de medir o tempo, como o geológico, biológico, psicológico, cultural e cósmico, cada um oferecendo perspectivas únicas sobre a história e a existência humana.

V . O tempo histórico é crucial para compreender a continuidade e a mudança nas sociedades humanas, identificando padrões, causas e consequências dos eventos passados. Além disso, ele contextualiza o presente e auxilia na tomada de decisões informadas.

Está correto o que se afirma apenas em

- A I e III.
- B IV e V.
- C I, II e V.
- D II, III e IV.
- E II, III, IV e V.

4001969370

A história oral tem se consolidado como uma metodologia relevante nas ciências humanas, especialmente pela possibilidade de acesso a memórias e perspectivas de indivíduos e grupos. Sobre a história oral, assinale a afirmativa correta.

- A Sua validade reside na própria capacidade de registrar eventos históricos com precisão factual.
- B Tem como objetivo basilar substituir as fontes escritas, consideradas escassas para o estudo do passado.
- C Rejeita criticismo ou método analítico, uma vez que as narrativas orais são consideradas fontes neutras e imparciais.
- D Entende-se que os conceitos de sujeito, linguagem e discurso são constitutivos do referencial teórico e filosófico da análise do discurso.
- E Permite compreender como os indivíduos constroem suas narrativas sobre o passado, valorizando as subjetividades e os contextos sociais.

117

4002228181

Durante a Primeira República no Brasil ocorreram diversas revoltas devido às desigualdades sociais e regionais. Seja no meio urbano ou rural, essas revoltas, em geral, englobavam as camadas sociais marginalizadas do sistema que privilegiava as elites agrárias de Minas Gerais e São Paulo. Identifique, a seguir, a revolta liderada por um movimento messiânico ocorrida no sertão da Bahia entre 1896 e 1897.

- A Cangaço.
- B Revolta da Chibata.
- C Guerra de Canudos.
- D Revolta de Juazeiro.

118

4002228177

A Revolução Francesa foi, sem dúvida, a primeira revolução totalmente simbólica da história. A palavra “simbólica” mencionada não indica algo superficial e sem importância, mas sim o uso de símbolos que marcaram importantes momentos do conflito em questão. Pode-se afirmar que havia uma intenção nisso, pois os símbolos são eternos, universais, eles enviam mensagens, representam algo e falam para as massas analfabetas. Assinale, a seguir, dois elementos transformados em símbolos que marcaram a Revolução Francesa.

- A Napoleão e Enciclopédia.
- B Jacobinos e Cabeças Redondas.
- C Guilhotina e Queda da Bastilha.
- D Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e 95 Teses.

4002228176

A nova classe social ascendente na transição da Idade Média para a Moderna era composta de importantes comerciantes que foram fundamentais para o desenvolvimento da mentalidade capitalista. Sua origem está associada a cidades muradas, que eram algo entre um espaço urbano e um rural. Havia muita movimentação, produção de bens e recursos que garantiam a manutenção de vários vilarejos próximos. O nome dessas cidades muradas é:

- A Genos.
- B Burgos.
- C Fratrias.
- D Acrópolis.

4002228175

Texto de apoio

Observe o seguinte trecho da música “*Geração Coca-Cola*”, da banda Legião Urbana:

“Somos os filhos da revolução,
somos burgueses sem religião,
somos o futuro da nação, Geração Coca-Cola”.

Enunciado

Considerando que a canção foi produzida no século XX, compreendemos que ela trata das pessoas que viviam a época em questão (Idade Contemporânea), com suas tensões sociais, aspectos culturais e político-econômicos. A revolução que marca o advento da Idade Contemporânea, da qual somos “filhos”, é:

- A Revolução Francesa.
- B Revolução dos Cravos.
- C Primeira Guerra Mundial.
- D Segunda Guerra Mundial.

4002228171

O Segundo Reinado (1840-1889) foi um período marcado por significativos avanços econômicos e culturais no Brasil. Nesse período, a dinamização das estradas de ferro e a construção do Porto de Santos, símbolos do progresso e da modernidade, conviveram com as estruturas arcaicas da escravidão e dos latifúndios. Trata-se de um evento econômico importante que ocorreu durante o Segundo Reinado, contribuindo para o desenvolvimento do país naquele momento:

- A Extração do látex.
- B Ciclo da borracha.
- C Exploração do cacau.
- D Expansão da lavoura cafeeira.

4002228167

A guerra entre os Astecas teve um papel fundamental para a expansão e a manutenção do império erigido, em grande parte no território denominado, hoje, como México. Esse império, que fora sendo construído a partir de meados da primeira metade do século XV, se estendeu no tempo até a chegada dos espanhóis, em 1519, e, territorialmente, por todo o vale do México, submetendo diversos povos que habitavam nesse vale ao seu jugo. Basicamente, a guerra propiciava tanto a obtenção de prisioneiros de guerra para sacrificá-los em louvor aos seus deuses quanto angariar tributos forçados, cuja cessão era essencial para o fortalecimento do Estado Asteca. Nesse sentido, considerando a importância bélica na vida Asteca:

- A Nem mesmo o soberano poderia demonstrar valores divergentes dos guerreiros e, para legitimar sua posição à frente de seu povo, se associava a esses componentes do exército.
- B Socialmente, na hierarquia dos Astecas, os únicos que se colocavam num patamar superior aos guerreiros eram os sacerdotes, responsáveis por construir e disseminar a ideologia dominante.
- C Criou-se uma cultura entre seus membros que perpassava por toda a vida, desde o nascimento até a morte, sendo até a educação das crianças fundada na aprendizagem da arte da guerra.
- D Essa cultura valorizava os guerreiros, dando-lhes a oportunidade de ascender na sociedade e na religião que era constituída, subsidiada e respaldada pelos próprios guerreiros, considerados deuses.

4002228063

Texto de apoio ^

É importante ressaltar que o império incaico era multiétnico. No entanto, a centralização era recente, à época em que Cuzco foi invadida pelos espanhóis, com três ou quatro gerações de imperadores. Os Incas não conheciam o ferro, a roda e nem a escrita. Apesar disso tinham uma importante sofisticação urbana com sistema de estradas, pontes suspensas e sistema de comunicação ágil. Suas cidades eram muito ricas, especialmente a capital estabelecida em Cuzco (no atual Peru). As áreas mais densamente povoadas estavam no altiplano.

(AQUINO, 2010.)

Enunciado

A sociedade incaica era estamental. Entre suas características, tanto sociais quanto de outros setores, é correto afirmar que:

- A O sistema de produção era por terraços, distribuídos equitativamente pelo imperador, que dividia toda a produção com a população.
- B Os Incas se organizavam localmente por meio de uma extensa família; cada família cuidava de uma “aldeia” e armazenava o que precisava.
- C Com o crescimento da sociedade e da produção, todos os arranjos sociais e produtivos passaram a ser determinados a cada temporada de colheita.
- D Os Incas conheciam o cultivo de centenas de espécies de milho, praticamente o único espécime vegetal plantado. Os demais eram nativos e coletados sazonalmente.

4002228062

Texto de apoio ^

A permanência do trabalho escravo no Brasil, mesmo após a abolição formal, em 1888, sempre foi evidente e denunciada de diversos modos. Já nas primeiras décadas do século XX, por exemplo, por meio de contos, biografias ou romances, autores, como Euclides da Cunha e Ferreira de Castro, utilizaram a categoria “escravidão” para denunciar um regime social de sujeição da força humana para fins lucrativos, principalmente na região Amazônica do Brasil. No entanto, o conjunto da sociedade não reconhecia o caráter verídico e político dessas discussões que eram tratadas como ficção.

(CALLARI, 1993.)

Enunciado

No Brasil, o fim oficial da escravidão através da assinatura da “Lei Áurea”:

- A Teve contornos regionais específicos, sendo que, no Nordeste, a escravidão terminou mais cedo do que no Centro-Sul.
- B Dependeu, em grande parte, da ação do governo de disciplinar os recém-libertos que continuavam em suas fazendas de origem.
- C Não ocorreu de imediato nas áreas de ponta da cafeicultura paulista – que demandavam um crescente número de trabalhadores.
- D Subverteu muito rapidamente as relações de dependência entre ex-senhores e libertos, permitindo uma relação trabalhista satisfatória entre eles.

4002228061

Texto de apoio

Os arqueólogos tradicionais conceberam a cultura Maia como teocrática, em que os sacerdotes detinham o poder político. Os sacerdotes teriam governado os centros urbanos. E, a partir desta perspectiva, o modelo tradicional defendeu a ideia de pacificidade entre os centros urbanos. A localização geográfica da civilização Maia, proposta por este grupo de estudiosos tradicionais, enfatizou que seu isolamento permitisse às sociedades manterem uma cultura homogênea.

(*NAVARRO, 2001.*)

Enunciado

A religiosidade pulsava nas cidades Maias, na arquitetura e na economia, bem como em toda a sociedade. A civilização Maia mostra uma alta complexidade social e agrícola. E, entre suas características, apresenta também:

- A Uma tendência rígida ao isolamento, sendo a única sociedade da antiguidade americana que não se misturou e nem expandiu seus domínios.
- B Um sistema político descentralizado, pois acreditavam que seu imperador era um deus e, portanto, poderia controlar todos de qualquer lugar.
- C A falta de uma organização social hierarquizada, embora possuíssem grande admiração por seus comerciantes, transformando-os em líderes.
- D Uma grande fé em seus deuses, bem como na produção de sua agricultura. A civilização Maia foi de grande maestria e muito evoluída em todos os termos.

4002228060

Texto de apoio ^

[...] As luzes são uma época de conclusão, de recapitulação, de síntese – e não de inovação radical. As grandes ideias das Luzes não têm origem no século XVIII; quando elas não vêm da Antiguidade, trazem os traços da Idade Média, do Renascimento e da época clássica. As luzes absorvem e articulam opiniões que, no passado, estavam em conflito, é por isso que os historiadores quase sempre observam que é preciso dissipar algumas imagens convencionais. As luzes são ao mesmo tempo racionalistas e empiristas, herdeiras tanto de Descartes quanto de *Locke*.

(*TODOROV, 2008, p. 13.*)

Enunciado

Segundo muitos autores, é difícil caracterizar com precisão o movimento Iluminista, pois, para a sua formação, concorreram fatores culturais, sociais e locais, e além disso:

- A Os filósofos e pensadores que o compuseram vinham de diferentes países e com diversas teorias e concepções distintas.
- B As classes sociais das mais diversas categorias e interesses se uniram para corroborar com ideias e princípios iluministas.
- C O respaldo da Igreja Católica a esse movimento o caracterizou com um misto de teorias liberais e, ao mesmo tempo, a reafirmação dos dogmas de fé.
- D O contexto em que nasceu tal movimento foi caracterizado pelo advento da Idade Moderna, ao mesmo tempo em que se experimentava, ainda, a força medieval.

4002228059

Texto de apoio ^

Numa primeira aproximação, o sistema colonial se apresenta como o conjunto das relações entre as metrópoles e suas respectivas colônias, num dado período da história da colonização; na Época Moderna, entre o Renascimento e a Revolução Francesa, parece-nos conveniente chamar essas relações, seguindo a tradição de vários historiadores (*Beer, Schuyler, Lipson*), Antigo Sistema Colonial da era mercantilista. E já esta primeira abordagem, ainda puramente descritiva, permite-nos estabelecer para logo uma primeira distinção de não somenos importância. Nem toda colonização se processa, efetivamente, dentro dos quadros do sistema colonial; fenômeno mais geral, de alargamento da área de expansão humana no globo, pela ocupação, povoamento e valorização de novas regiões.

(NOVAIS, Fernando, 2011.)

Enunciado

O sistema colonial, como conceito, na maioria das vezes, se liga ao mercantilismo e, em consequência, às engrenagens que lhe dão estrutura e dinâmica. E é nesse contexto mercantil que emerge o conceito de "Exclusivo Colonial", que:

- A Provoca a matização dos modelos puros de "colônias de povoamento" e "colônias de exploração".
- B Condiciona, de certa forma, na prática, a subserviência da colônia aos interesses comerciais da metrópole.
- C Institucionaliza rigidamente a determinação do que será produzido pela metrópole em prol do desenvolvimento da produção colonial.
- D Assenta a colonização exploratória como referência básica e única condição de possibilidade de acumulação de riqueza metropolitana.

4002228058

Texto de apoio ^

[...] Na medida em que a ação da colonização se consubstanciava, novos discursos em prol do trabalho eram produzidos, separando cada vez mais os indígenas cristãos – os fiéis – daqueles que não aceitavam e resistiam às regras – os infiéis – cujos discursos eram atentados pelas concepções ocidentais de ócio e vício.

(SANTOS, 2012, p. 34.)

Enunciado

Os indígenas, em sua dinâmica cultural, em muito se diferenciavam dos colonizadores europeus, isso é público e notório, e no contexto da colonização:

- A No âmago do projeto apostólico-político, instava o interesse dos indígenas de obter a proteção jesuítica e, pelo outro lado, o interesse dos clérigos de escravizar os povos originários.
- B No intuito de explorar os potenciais socioeconômicos das regiões interioranas da América, a cultura ameríndia foi supervalorizada pelos colonizadores, numa tentativa de assim negociar com eles.
- C A cosmovisão das parcelas étnicas sofre influências externas, devido à sobrepujança da dominação, violência e opressão do colonizador. Contudo, as práticas dos povos originários nunca foram abandonadas.
- D Quando a Companhia de Jesus disputava a mão de obra indígena com os espanhóis, houve um projeto lusitano, subsidiado pela Coroa, de enaltecer a cultura indígena para, assim, alcançar a riqueza dos tupiniquins.

4002228057

Texto de apoio

O século XIV testemunhou uma crise da antiga ordem feudal, seguindo bem nos calcanhares do surgimento das cidades corporativas com grande medida de autonomia local, política e econômica, bem como uma influência grandemente aumentada nos negócios nacionais. Nessa crise, o modo de produção feudal, baseado na servidão, foi seriamente abalado e atingiu um adiantado estado de desintegração, cujos efeitos foram vistos na economia senhorial do século seguinte.

(DOBB, 1965, p. 33.)

Enunciado

A crise a que se refere o excerto anterior, na verdade:

- A Gerou a desintegração econômica, mas não infringiu grandes alterações na estrutura estamental daquele período.
- B Não provocou o fim imediato do feudalismo, nem a destituição da classe dominante medieval, mas contribuiu para sua desestruturação.
- C Abalou circunstancialmente o sistema feudal, mas de maneira apenas parcial, pois a grande maioria dos aspectos sobreviveram por muitos séculos.
- D Caracterizou-se por ter desenvolvido proporções tão graves, que provocou a desintegração total do feudalismo, tanto em termos temporais quanto espaciais.

4002228054

Texto de apoio

Várias heresias foram combatidas e seus partidários condenados à morte. Mas suas ideias contribuíram, séculos depois, para a Reforma Religiosa. A formação das monarquias modernas foi outro fator que colaborou para o nascimento do movimento reformista, uma vez que o conflito entre o poder temporal, representado pelo Rei, e o poder espiritual, representado pelo Papa, constituía um obstáculo ao fortalecimento da autoridade central. Além disso, os dízimos transferidos para Roma prejudicavam as finanças dos Estados. E as extensas propriedades da Igreja em cada reino eram cobiçadas pelos reis e pela nobreza.

(VARIA HISTÓRIA, *Belo Horizonte*, vol. 23, nº 37: p.130-150, Jan/Jun 2007.)

Enunciado

Na esteira das transformações ocorridas na transição da Idade Média para a Idade Moderna, antes mesmo dos grandes reformistas, alguns movimentos são considerados precursores da Reforma, tais como o caso de *John Wycliffe* e o caso do padre *Jan Huss*, cujos movimentos:

- A Foram rigorosamente combatidos pela Igreja Católica, que condenou ambos à fogueira.
- B Foram logo abafados, não trazendo grandes significados para os movimentos posteriores.
- C Tiveram uma certa relevância, e foram analisados pela igreja de forma indulgente, embora sem serem atendidos plenamente.
- D Diferiram-se dos movimentos posteriores, pois reivindicavam apenas o direito à tolerância religiosa, sem se estender a outras questões importantes.

4002228052

Texto de apoio 

Durante boa parte da Idade Média, em especial a Idade Média Central e a Baixa Idade Média, quase todos os elementos da vida neste período mostravam-se abertamente: a peste, a morte, as calamidades; os grandes fatos da vida, as catástrofes, o nascimento, o matrimônio, o enterro, o cemitério; a Igreja, as procissões, os julgamentos, as transações comerciais; a fé, a justiça, as aventuras do cavaleiro, o amor, a cidade e o campo; o real, o imaginário, os fantasmas, os vivos e os mortos, os santos; a Igreja e o cisma; os papas e os reis; o fim do mundo, o reino das trevas, o paraíso e homem. “Tudo o que acontecia na vida era dotado de contornos bem mais nítidos que os de hoje.”

(HUIZINGA, 2015, p. 11.)

Enunciado

Basicamente, em todos esses eventos do cotidiano, pairava a presença soberana da Igreja Católica, que, entre os muitos métodos de expandir seus dogmas e preceitos, utilizou-se:

- A Dos sacerdotes seculares, responsáveis quase que exclusivamente por guardar os segredos da fé e divulgá-los com critérios estabelecidos sazonalmente pelo Papa.
- B Da chamada “arraia-miúda”, ou seja: servos, vilões e outros grupos menos privilegiados, que, junto aos vassalos, deviam jurar fidelidade aos líderes da Igreja Católica.
- C Dos reis, que, apesar de absolutistas, por deterem o poder temporal, eram incumbidos de garantirem a fé de seus súditos e obrigados a prestar contas diariamente à Santa Sé.
- D Dos artistas, em especial aqueles que trabalhavam com o fazer teatral, que representavam, em suas obras, temas importantes que alimentaram o imaginário cristão por séculos.

4002228050

Texto de apoio ^

“(…) em todas as formas de sociedade, é uma determinada produção e suas relações que atribuem posição e influência a qualquer outra produção e suas relações. É uma iluminação geral, em que são imersas todas as cores e que modifica suas tonalidades particulares. É um éter especial a definir a gravidade específica de tudo o que dele se destaca.” No lugar da noção de primazia do “econômico” (mais “real”) – com que as normas e a cultura são vistas como reflexos secundários –, o que essa passagem enfatiza é a simultaneidade da manifestação de relações produtivas particulares em todos os sistemas e áreas da vida social.

(THOMPSON, 2001.)

Enunciado

Especificamente no que se refere ao feudalismo e suas relações produtivas:

- A As trocas eram praticamente relações jurídicas, uma vez que todo o tipo de produção passava por uma espécie de contrato entre produtor e receptor.
- B A logística era fundamentalmente baseada em dominação e coerção, não existindo outras formas de trabalho além do campesinato e da vassalagem.
- C Havia interações sociais complexas onde o excedente era extraído do produtor direto pela intervenção de diversas formas de dominação extraeconômica.
- D As interações eram basicamente religiosas, ditadas pelo paradigma da Igreja Católica, que dividia a sociedade entre os que oravam, trabalhavam ou lutavam.

4002228049

Texto de apoio ▲

O terceiro século d.C. marcou o início de profundas mudanças no mundo romano. A instabilidade política culminaria com o fim da dinastia dos Severos, levando o Império a um período de constantes usurpações de poder nas diversas províncias – a chamada “Anarquia Militar”. O aparelho estatal diluía-se frente à vastidão e complexidade do território imperial, e a crise econômica, aliada a diversos flagelos sociais como más safras e a precária distribuição de alimentos, causaram profundas alterações no *status quo* da legitimidade do poder. [...] Dentre as principais mudanças em resposta à Crise do Século III, são normalmente apontadas a concentração do poder nas mãos do Estado, a diminuição das liberdades individuais, o regime de Dominato e a consolidação da Basileia. A nova sociedade romana, que surge após o terceiro século, tão diferente da sociedade clássica, precede a desfragmentação do sistema imperial no Ocidente no V século d.C., e na criação do Império Bizantino no Oriente.

(FRIGUETTO, R. 2006.)

Enunciado

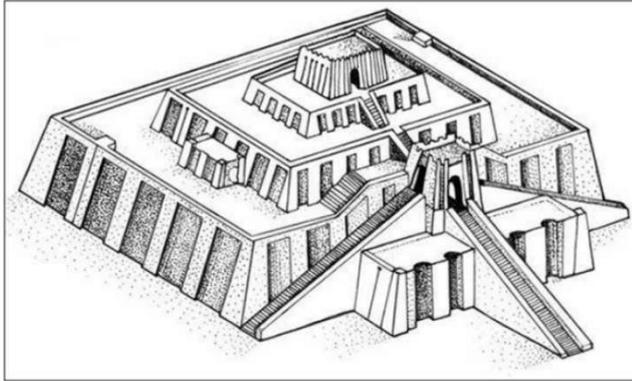
Entre as principais mudanças em resposta à Crise do Século III, podemos apontar:

- A A concentração do poder nas mãos do Estado e a diminuição das liberdades individuais.
- B As conquistas territoriais em torno do Mediterrâneo e a colonização dos territórios conquistados.
- C A centralização do poder nas mãos de um único governante e o surgimento das religiões politeístas.
- D A abertura do mar mediterrâneo através das cruzadas e a extinção do sistema de suserania e vassalagem.

4002228047

Texto de apoio ^

Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: <https://ensin-e.edu.br/a-arquitetura-da-mesopotamia-o-nascimento-dos-zigurates/>. Acesso em: agosto de 2024.)

Enunciado

Apesar da semelhança com as pirâmides do Egito, os zigurates:

- A Foram arquitetados e construídos para fornecer um efeito de resfriamento natural e favorecer o bem-estar, não só dos reis, mas da elite local.
- B Têm uma destinação religiosa, mas eram vistos como morada dos deuses, diferentemente da estrutura e da função das pirâmides egípcias.
- C São construções que sempre tiveram uma conotação e uma função especificamente política, destinados a reuniões para decisões comunitárias.
- D Eximiam-se da função religiosa, uma vez que, primordialmente, exerciam o papel científico, pois os escribas observavam os astros e registravam suas descobertas em tabletes de argila.

4002228045

Texto de apoio

O Egito estava incluído, na Antiguidade, no chamado Crescente Fértil, região que se estende desde o sudeste do mediterrâneo até o Golfo Pérsico, onde hoje se localizam Síria, Iraque e Israel, entre outros países. É muito comum afirmar que o Egito é uma dádiva do Nilo, repetindo o historiador grego Heródoto. Não é, portanto, sem razão que o Egito é chamado de terra do Nilo, embora ele não se situe ao longo de todos os 6.450 Km de extensão que compõem as margens desse rio.

(REZENDE, 2007, p. 25.)

Enunciado

Essa compreensão superlativa do rio Nilo em relação ao Egito é comum nos livros didáticos. A parte desse rio que percorre o Egito é seu leito final. Sobre essa premissa, é importante afirmar que:

- A Essa identidade entre o Nilo e o Egito existiu, mas, num contexto geográfico e histórico temporário, que logo se extinguiu.
- B Parte do curso do Nilo está fora do Egito e foi palco de outras civilizações antigas, com grande desenvolvimento e significado.
- C Embora nem só o Egito seja nilótico, as demais civilizações africanas tiveram desenvolvimentos insignificantes diante da grandeza egípcia.
- D O Nilo é da África e não somente do Egito, mas os fenômenos de agricultura, fertilização, irrigação e drenagem só ocorreram específica e unicamente no solo egípcio.

4002226655

Pré-História foi o primeiro período da história da humanidade, caracterizado pela adaptação dos primeiros hominídeos ao ambiente e suas transformações ao longo do tempo. Sobre a vida na pré-história, relacione adequadamente os itens às suas respectivas características.

1. Nômades.
2. Sedentários.
3. Paleolítico.
4. Neolítico.

() Primeiros grupos humanos e não viviam em só local.

() Domínio do fogo, domesticação dos animais, agricultura.

() Produção de ferramentas sofisticadas, acesso viável à água, maior produção de alimentos.

() Idade da Pedra.

A sequência está correta em

A 1, 2, 4, 3.

B 2, 1, 3, 4.

C 3, 2, 1, 4.

D 4, 3, 2, 1.

4001613646

Palestinos comem grama e bebem água poluída enquanto a fome se espalha em Gaza

À medida que Gaza se aproxima de uma situação de fome generalizada, os civis deslocados e os profissionais de saúde disseram à CNN que passam fome, para que os seus filhos possam comer o pouco que há disponível. Se os palestinos encontram água, é provável que não seja potável. Quando os caminhões de ajuda humanitária chegam à Faixa de Gaza, as pessoas aglomeram-se por ajuda. Crianças que vivem nas ruas, depois de terem sido forçadas a abandonar as suas casas por contas dos bombardeios de Israel, choram e lutam por pão estragado. Outros relatam que caminham durante horas no frio à procura de comida, arriscando-se a ficar expostos aos ataques israelenses.

(Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/>. Acesso em: fevereiro de 2024.)

O texto anterior é apenas mais uma amostra de que os embates entre os árabes e os israelenses são constantes, e que a “Questão Palestina” permanece sem solução. Essa questão, assim nomeada,

- A remonta dos tempos imemoriais da antiguidade, onde palestinos e israelitas já disputavam o território do Egito, mas foram derrotados e escravizados por aquele povo.
- B refere-se especificamente à questão entre os xiitas e sunitas, que entraram em conflito devido às divergências conceituais acerca do Islamismo logo após a morte de Maomé.
- C teve início antes da I Guerra Mundial, quando uma resolução da ONU determinou a partilha das terras situadas entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo e a criação do Estado de Israel.
- D relaciona-se à emergência do movimento sionista, um movimento nacionalista judaico que tinha como principal objetivo a criação de um Estado nacional para o povo judeu, agravando-se a partir do século XX.

4001613641

Na área da arquitetura, as pesquisas sobre as tecnologias africanas e afrodescendentes no Brasil têm evidenciado a presença de conhecimentos africanos nas construções coloniais e imperiais, principalmente pelo uso do pau-a-pique, pilão de taipa e cantaria. A pressão crescente pela adoção de práticas sustentáveis na construção civil, que tem levado ao aumento do interesse pelos estudos em bioconstruções, aponta para um importante potencial de contribuições das tecnologias africanas e afrodescendentes.

(Silva, 2020.)

A despeito da importância histórica e da significativa presença de tecnologias e conhecimentos africanos e afrodescendentes na atualidade, os estudos do tema ainda são relativamente escassos. Essa espécie de “silêncio” sobre essas contribuições:

- A Justifica-se pelo fato de que os escravizados tiveram, no Brasil, uma função subalterna e compulsória, com certa relevância para a história do país, mas especificamente econômica.
- B Reforça a perspectiva que colocou africanos como mera mão de obra, criando uma narrativa que situava a produção de conhecimentos e tecnologias como monopólio dos europeus.
- C Fortalece, assim, o conceito da democracia racial, que preconiza que, sem distinção, todas as matrizes étnicas do Brasil influenciaram sua cultura, independentemente da sua condição social.
- D Estabelece claramente os parâmetros hierárquicos que devem ser seguidos ao se pensar numa historiografia brasileira, ou seja, a escrita da história numa gradação da importância de cada grupo étnico.

4001613638

Célebre pela frase “*L’État c’est moi*” (O Estado sou eu), Luís XIV não só moldou o mapa da França como o conhecemos hoje (as fronteiras atuais refletem, a grosso modo, as conquistas militares de seu longo reinado), mas também modernizou a estrutura administrativa e militar de seu território, implantou vastas reformas econômicas, consolidou o poderio francês no novo mundo e afirmou o papel da França como a principal potência do continente europeu, durante sua vida.

(SIMIQUELI, 2017.)

O absolutismo francês gerou uma aura de poder e autoridade em torno da figura real, e materializou-se em obras gigantescas que refletiam a grandeza desse período, como é o caso do Palácio de *Versalhes*. No entanto, podemos afirmar que o legado dos reis franceses são duplos

- A já que em uma parte trazia a autossuficiência da nobreza e do clero em relação às demais camadas da população e, em outra, a instauração de um novo tipo de sociedade baseada na meritocracia.
- B tendo de um lado a modernização da França, o fortalecimento de sua infraestrutura econômica e de suas instituições políticas e, de outro, o empobrecimento de sua população e os exageros da nobreza.
- C pois privilegiava ostensivamente duas classes sociais distintas, embora complementares, a saber: de um lado a nobreza, que controlava o governo e, de outro, o clero, que abastecia todos os demais setores da vida urbana.
- D pois, ao ser analisado pelo viés econômico, são identificados a autonomia e a hegemonia dos reis em relação a qualquer camada da população e, ao contrário, pelo viés religioso, nota-se que o rei, na verdade, era um verdadeiro súdito.

4001325463

Há 30 anos, o mundo debatia quais seriam as implicações geopolíticas diante da iminente ascensão da China e de alguns Estados na Ásia, como a Índia. De lá para cá, é inegável que a força da economia asiática provocou profundas mudanças na organização política internacional, sobretudo nos organismos de discussão multilateral. Especialistas apontam que a África será o próximo grande agente de transformação na reorganização da política internacional. Com a consolidação dos jovens Estados da África, após duras guerras que se arrastaram pelos anos 1970 e 1980 para se libertar do colonialismo europeu, a União Africana (UA) começa a ganhar força dentro dos organismos de discussão multilateral. Provas de que esse movimento está crescendo estampam capas de jornais e ganham destaque no noticiário.

(Disponível em: <https://sputniknewsbrasil.com.br/20221125/pan-africanismo-o-que-esta-em-jogo-no-novo-despertar-africano-26123730.html>.)

Um dos maiores desafios do movimento pan-africano é garantir o fortalecimento da África no século XXI, em meio à pobreza, guerras, doenças e corrupção. Esse movimento pan-africano

- A é um conceito novo e se trata basicamente da implementação do desenvolvimento da África, visando a construção de um continente contemporâneo longe do tradicional estilo cultural africano.
- B foi fundado em uma base coletivista, na época em que a então URSS ditava as normas culturais dos países recém-libertados do Imperialismo e é fruto de uma geração de intelectuais.
- C traz em sua formação e concepção a ancestralidade africana presente em praticamente todas as nações do mundo e luta para resgatá-la, de maneira integral, incorruptível e pura, sem qualquer influência de outras culturas.
- D evidencia a criação da Unidade Africana nos moldes da União Europeia serviu para lançar as primeiras bases do Africanismo, moldado pelo financiamento e fundamentação ideológica dos africanos sediados na Europa.
- E não é um movimento novo; é preciso destacar tal fator. Ele começa no século XIX e ganha força nos processos de independência africana, sendo que com o passar do tempo e, principalmente, na atualidade, ganha novos matizes.

OBRIGADO

Prof. Marco Túlio

 @profmarco.tulio

 histpraboidormir

161



@estrategia.educacao

162

